

Resistência à brusone e taxa de esporulação de *Pyricularia oryzae* em linhagens de trigo

Débora Belém Zanella⁽¹⁾, Marcos Kovaleski⁽²⁾ e João Leodato Nunes Maciel⁽³⁾

⁽¹⁾Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS. Bolsista CNPq. ⁽²⁾Bolsista Embrapa-CNPq. ⁽³⁾Pesquisador da Embrapa Trigo, orientador, Passo Fundo, RS.

Resumo – Tem-se realizado um grande esforço no país no sentido de desenvolver cultivares resistentes à brusone do trigo desde o surgimento dessa doença, em 1985. O objetivo do trabalho foi avaliar a resistência à brusone de 13 linhagens de trigo do VCU da Embrapa Soja de acordo com: (a) a severidade da doença em espigas; e (b) a taxa de esporulação de *Pyricularia oryzae* em ráquis de espigas. O experimento foi executado em condições controladas (luz, temperatura e UR) na Embrapa Trigo, onde foram avaliadas 13 linhagens e três cultivares de trigo. Foram conduzidos dois experimentos em delineamento completamente casualizado. Plantas dos genótipos avaliados foram conduzidas em vasos e, quando estavam no estágio de espigamento (61 a 69 da escala de Zadoks), submetidas à inoculação com uma suspensão de esporos dos seguintes isolados de *P. oryzae*: Py 13.1.012; Py 13.1.018; Py 13.1.023 e Py 17.1.009 (concentração de 10^5 conídios.mL⁻¹). Foi avaliada a severidade da brusone nas espigas aos 5 e 7 dias após a inoculação (dai) e a taxa de esporulação de *P. oryzae* nas ráquis das espigas submetidas à inoculação e coletadas 14 dai. Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância e as médias comparadas entre si pelo teste Tukey à 0,05 de probabilidade. As três cultivares testemunhas confirmaram sua maior resistência à doença. A linhagem WT 15025 foi a mais resistente (31,2% de severidade aos 7 dai e $7,7 \times 10^6$ conídios.g de ráquis⁻¹, no primeiro experimento) entre as 13 testadas. As demais linhagens demonstraram alta suscetibilidade à brusone.

Termos para indexação: brusone do trigo, severidade, capacidade esporulativa

Apoio: Embrapa e CNPq